

# Amarelão do Tomateiro



## A DOENÇA

O tomateiro (*Solanum lycopersicum*) é uma importante olerícola para o Espírito Santo, sendo cultivada durante todo o ano no Estado em uma área de aproximadamente 2.000 hectares e gerando uma fonte de recursos superior a R\$ 100 milhões. Em maio de 2006 foi diagnosticada, pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência técnica e Extensão Rural (Incaper), a ocorrência, em algumas lavouras dos municípios de Afonso Cláudio, Castelo, Domingos Martins, Guaçuí, Itarana, Laranja da Terra e Venda Nova do Imigrante, a presença do vírus causador do amarelão do tomateiro. Na safra de 2009, a doença ocorreu com maior intensidade e com perdas severas em algumas lavouras devido à infecção precoce das plantas. Todos os híbridos ou cultivares atualmente plantados têm apresentando sintomas desta virose com maior ou menor severidade.

A doença é causada pelo vírus *Tomato chlorosis virus* (ToCV) do gênero *Crinivirus*, transmitido por moscas-brancas e foi confirmado, pela análise de RT-PCR seguida de “nested-PCR”, com oligonucleotídeos iniciadores específicos para a detecção do ToCV.

### SINTOMAS DA DOENÇA

Os sintomas característicos da doença ocorrem nas folhas que apresenta uma clorose generalizada, iniciando pelas folhas baixas e posteriormente alcançado toda a planta, a qual se apresenta com aspecto de um amarelão generalizado. Nestas condições ocorre uma perda de produção devido à redução da taxa fotossintética nas folhas das plantas doentes.



⇒ Sintomas característicos do Amarelão nas folhas da base da planta (A). Detalhe do sintoma na folha onde apresenta manchas escuras de cor púrpura com clorose internerval (B).

As folhas mais velhas podem ficar enroladas, tornando-se grossas e quebradiças, com manchas de cor púrpura. As folhas da parte mediana da planta apresentam uma clorose bem acentuada. Os frutos das plantas com infecção severa apresentam alterações na sua maturação. Geralmente, a doença inicia-se pelas plantas que estão no início da fileira.



⇒ Folha com clorose acentuada e as nervuras bem 'marcadas', com pequenas manchas necróticas no limbo foliar.

Como os sintomas podem confundir os agricultores, muitas vezes o diagnóstico está sendo feito de maneira equivocada e atribuído a deficiências nutricionais, fitotoxidez ou mesmo senescência natural da planta. É importante que os técnicos fiquem atentos, e em caso de dúvida, procurem um Laboratório de Fitopatologia, para esclarecer o diagnóstico.



⇒ Amarelo no terço médio das plantas (A). Folhas baixas com clorose generalizada (B).

## COMO O VÍRUS SE DISSEMINA

O vírus é transmitido das plantas doentes para as sadias principalmente através da mosca-branca (*Bemisia tabaci* - biótipo B), que ocorre atualmente com alta infestação nas lavouras de tomate no Estado. Também pode ser transmitido pela mosca-branca *Trialeurodes vaporariorum*, porém com menor eficiência.

## MANEJO DA DOENÇA

Não existem ainda híbridos ou cultivares comerciais resistentes para este vírus. Assim, no sentido de evitar a introdução da doença, sua disseminação nas lavouras e minimizar as perdas recomenda-se:

- produzir mudas em locais protegidos (estufas ou estufins), isentos de moscas-brancas;
- as plântulas de tomateiro no estágio de comercialização não podem apresentar sintomas de clorose ou qualquer outra doença;
- evitar o plantio escalonado na mesma área;
- evitar o cultivo continuado de tomateiro na mesma região onde a incidência e severidade da doença é muito alta;
- fazer o monitoramento e controle adequado das moscas-brancas desde a fase inicial de cultivo;
- realizar inspeções minuciosas nas folhas das plantas, com intervalos de poucos dias, nas primeiras semanas após o plantio e efetuar a erradicação (*roguing*) imediata das plantas doentes. Geralmente a doença no campo inicia-se nas plantas das fileiras mais externas das lavouras.

## EQUIPE TÉCNICA:

**Hélcio Costa**

Engº Agrº, D.Sc. Fitopatologia - Pesquisador do Incaper

**José Aires Ventura**

Engº Agrº, D.Sc. Fitopatologia - Pesquisador do Incaper

**Júlio César Barbosa**

Engº Agrº, M.Sc. Fitopatologia

**Jorge Alberto Marques Rezende**

Engº Agrº, PhD. Fitopatologia - Professor da ESALQ/USP

## Agradecimentos:

Agradecemos à Laudeci Maria Maia Bravin e Selma Aparecida Pereira, pela composição gráfica do documento, e ao Sr. Valerino Domingos Ebani, pelo apoio no Laboratório de Fitopatologia do Incaper/CRDR-Centro Serrano.

## Documentos nº 175

ISSN: 1519-2059

Editor: DCM - INCAPER

Tiragem: 3.000

Outubro / 2009 - Vitória-ES

[www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br)

[dcm@incaper.es.gov.br](mailto:dcm@incaper.es.gov.br)



## Parceiros



Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - FAPES

Secretaria de Ciência e Tecnologia



## Realização



Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

